UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

ANAIS

REALIZAÇÃO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA-ESEFID

Porto Alegre
2024

ISBN

ANAIS 1ª MOSTRA ESEFID: ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

Edição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Organizadores: Andrea Kruger Gonçalves
Matheus Kenryke Lee da Silva Goulart

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Matheus Kenryke Lee da Silva Goulart, Julia Rocha Bernar

Realização do Evento: 22 e 23 de novembro de 2024
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS – Porto Alegre/RS

Reprodução: Os Anais do Evento como um todo ou suas partes poderão ser reproduzidos de forma impressa ou eletrônica, desde que não se faça alterações e uso comercial de seu conteúdo

Financiamento/Apoio:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) - UFRGS
Programa de Educação Tutorial- FNDE/Ministério da Educação

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M916a Mostra ESEFID (2024: Porto Alegre, RS)
Anais [recurso eletrônico / Mostra ESEFID: ensino-pesquisa-extensão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Organização: Andréa Krüger Gonçalves, Matheus Henryke Lee da Silva Goulart. - Porto Alegre: UFRGS/ESEFID, 2024.
Ebook

Evento realizado em 22 e 23 novembro de 2024.
ISBN: 978655973451-1

1. Educação física. 2. Fisioterapia. 3. Dança. 4. Ensino. 5. Pesquisa. 6. Extensão. I. Gonçalves, Andréia Krüger. II. Goulart, Matheus Henryke Lee da Silva.

CATALOGAÇÃO NA FONTE: BIBLIOTECA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. FISIOTERAPIA E DANÇA

ISBN

TÍTULO: IMPACTO DA MOBILIDADE NA PROGRESSÃO DA ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO PREDITIVO

AUTORIA: Paula Andryelly Gomes Giendruczak, Isis Leite Navarro, Cláudia Tarragô Candotti.

PALAVRAS-CHAVE: Escoliose, Amplitude De Movimento, Progressão da Doença

MODALIDADE: Trabalhos Orais (Simples)

RESUMO: Introdução: A escoliose idiopática do adolescente é uma condição progressiva sem causa definida, com lacunas na compreensão de sua etiologia e progressão, especialmente sobre o impacto da mobilidade. Objetivo: Avaliar a capacidade preditiva dos testes de mobilidade (Escala de Beighton e SST) na progressão da curva escoliótica em adolescentes em tratamento conservador (SEAS e Colete Rigo Cheneau). Método: Estudo com 40 pacientes de 10 a 17 anos, cuja avaliação inicial ocorreu entre janeiro de 2021 e junho de 2023, e a final, até abril de 2024. Foram medidos ATR e SST com escoliômetro, no SST, os pacientes inclinaram-se para a convexidade da curva durante a flexão do tronco, e a protuberância costal foi medida novamente. E o RFI foi calculado como ((ATR – SST)/ATR) x 100. A hipermobilidade na Escala de Beighton foi definida para escores =4. Foi calculado o Delta (final-inicial) para todas as variáveis. Os dados foram analisados no SPSS 20.0 usando Pearson, regressão linear, considerando r^2, coeficiente ß, constante e ANOVA, com significância de 0,05. Resultados: Incluídas 61 curvas (torácica n=32, lombar n=29). Na torácica, a progressão de SST foi associada ao aumento do ângulo de Cobb (R^2 = 0,1653, p = 0,026). Na lombar os altos valores de RFI foram associados aos menores valores de ART final (R2 = 0,548, p =0,004), ?ART (R2 = 0,423, p = 0,016) e Cobb final (R2 = 0,347, p = 0,034). Conclusão: O SST na região torácica, e o RFI na região lombar são preditores do aumento da escoliose.

ISBN